

ESTUDO DOS MOTIVOS DA EVASÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Autora
Táise Elen Lopes¹

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar os fatores que promovem a evasão dos alunos dos cursos de Ensino Superior em instituições privadas e os possíveis impactos na gestão educacional. Para atingir o objetivo foi realizada uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, utilizando como método para a coleta de dados uma pesquisa bibliográfica e documental com dados pertinentes ao tema, focando no Estado de São Paulo. Ao explorar o tema foi constatado na literatura o crescimento das matrículas, principalmente nas instituições privadas. Os principais motivos da evasão foram: mudança de curso, incompatibilidade com horário de trabalho, dificuldade financeira, mudança de residência, falta de motivação e outros. Conclui-se que é um tema pertinente, que demanda pesquisa para compreender o impacto na gestão educacional e no futuro das instituições que dependem de alunos para existirem. Se a evasão aumentar e não for desenvolvido um plano de ação para contê-la, as instituições poderão deixar de existir, comprometendo a formação e a qualidade da mão de obra no Brasil.

Palavras-chave: Ensino Superior. Instituição de Ensino Privada. Evasão.

STUDY OF THE REASONS FOR EVASION IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

Abstract

The objective of this article is to identify the factors that promote student dropout from Higher Education courses in private institutions and the possible impacts on educational management. To achieve the objective, an exploratory research was carried out, with a qualitative approach, using as a method for data collection a bibliographic and documentary research with data pertinent to the topic, focusing on the State of São Paulo. When exploring the topic, the literature noted an increase in enrollments, especially in private institutions. The main reasons for dropping out were: change of course, incompatibility with work schedule, financial difficulties, change of residence, lack of motivation and others. It is concluded that it is a pertinent topic, which demands research to understand the impact on educational management and the future of institutions that depend on students for their existence. If evasion increases and an action plan is not developed to contain it, institutions may cease to exist, compromising the training and quality of the workforce in Brazil

Keywords: Higher Education. Private Education Institution. Dropout.

INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil apresenta crescimento a cada ano e pode-se constatar isso através do Censo de Educação Superior realizado pelo INEP/MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em relação ao Ensino Superior. Houve

¹ Doutorado em andamento em Psicologia Educacional pelo Centro Universitário FIEO – UNIFIEO (SP) e docente na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC. E-mail: lopes.ta@gmail.com

crescimento e procura por cursos superiores a partir da década de 80, onde os dados demonstram que havia 1.377.286 matrículas no ensino superior, intensificando-se a partir da década de 90 com 1.540.080 (INEP/MEC, 2000) matrículas. Já em 2017, foram 8.290.911 (INEP/MEC, 2018) e em 2019 (INEP/MEC, 2022) foram 8.680.945 matrículas efetivas. Do total de matrículas, SEMESP (2021) alega que 75,8% estavam concentradas nas instituições de ensino privada, sendo 71,5% em cursos presenciais.

Considerando os dados apresentados no último Censo, é possível perceber a importância das instituições de ensino superior privadas na formação dos alunos que buscam a qualificação por diversas motivações que não serão exploradas de forma detalhada neste artigo, mas que, conseqüentemente, terá reflexo no mercado de trabalho, e como apresenta Britto et al. (2008), são as instituições responsáveis por grande parte da produção de conhecimento intelectual e acadêmico no país, onde há a oportunidade de circular conhecimento e atender a demanda do mercado.

Com o crescimento do número de matrículas nos cursos de ensino superior e, conseqüentemente, o aumento do número de instituições, principalmente as privadas, despertou o interesse em estudar e conhecer os motivos que levam os estudantes a evadirem e não concluírem os estudos. Outro aspecto que foi considerado para a escolha do tema foi a experiência da autora, que observou o fenômeno do crescimento do número de matrículas no ensino superior, bem como o crescimento do número de evasões, acompanhando junto aos alunos os motivos e até buscando alternativas para auxiliá-los a não se evadirem. Sendo assim, justifica-se a relevância do tema pesquisado e a importância de alcançar os objetivos traçados.

O objetivo geral é identificar os fatores que promovem a evasão dos alunos dos cursos de Ensino Superior em Instituições de Ensino privadas e os possíveis impactos na gestão educacional das instituições privadas brasileiras. Como objetivo específico buscou-se identificar a evolução do ensino superior; realizar o levantamento dos dados documentais e estatísticos sobre o cenário das instituições privadas no estado de São Paulo e por último identificar na literatura os principais motivos relacionados com a evasão.

Muitos são os motivos que estão relacionados com o tema evasão e por isso faz-se necessário identificá-los para contribuir com a gestão educacional, possibilitando que se desenvolva um plano de ação para solucionar o conflito.

Para compreensão do tema, o trabalho foi dividido em três partes, sendo a primeira com a apresentação do histórico do desenvolvimento da educação superior. Em um segundo momento será explorado o cenário do Ensino Superior Privado focando no Estado de São Paulo,

e por último, as possíveis causas da evasão nas instituições de ensino na rede privada. A metodologia utilizada para atingir o objetivo foi o desenvolvimento de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, natureza básica, utilizando como método para a coleta de dados pesquisa bibliográfica e documental com dados que apresentam resultados relacionados com o tema de pesquisa. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa e discutidos à luz do material apresentado no referencial teórico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreensão do tema foi necessário pesquisar em fontes bibliográficas e documentais sobre os temas relacionados ao artigo. Inicialmente buscou-se compreender como se deu a evolução e o desenvolvimento da Educação Superior no Brasil, na sequência a atualização sobre o cenário da educação nas Instituições de Ensino Superior Privada, focando nos resultados relacionados ao Estado de São Paulo e, posteriormente, a identificação dos principais motivos relacionados com a evasão das instituições de ensino.

2.1 Desenvolvimento da Educação Superior no Brasil

Desde 1988, com a Constituição Federal, é conhecido que a educação é um direito para todos, e de acordo com o FNE (2013) o Brasil tem buscado maneiras e se organizado para garantir o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade a partir da educação básica e, nas últimas décadas, tiveram avanços significativos na oferta e expansão da educação. Essa expansão trouxe resultado e crescimento também para o mercado privado, ampliando a oferta de instituições e cursos para atender necessidades da população e do mercado de trabalho.

A necessidade de profissionais mais qualificados surge com a modernização do processo produtivo ocasionado com a industrialização que o Brasil também participou de forma tão efetiva, tendo em 1930, como justificado por Diesse (2011), mais uma mudança passando a economia de agrário-exportadora para industrial, voltada para o abastecimento interno substituindo assim algumas importações. Segundo Barreyro (2008) o processo social, político e econômico do país ocasionado por essa industrialização, urbanização, empresas estrangeiras e outros investimentos, justificou a necessidade de maior escolarização, sendo então uma consequência o crescimento do ensino superior a partir de 1945.

No período citado houve também o crescimento da população, e aos poucos foi ocorrendo o processo migratório para ocupar as oportunidades de trabalho em aberto nas indústrias, mas nem todos os que migravam para a cidade tinham qualificação para competir

com os demais, e como a busca e ocupação dos postos de trabalho não ocorreu apenas com profissionais qualificados, conseqüentemente gerou uma discrepância na renda, pois os profissionais mais qualificados recebiam os maiores salários e já os demais ficavam com os inferiores, pois eram muitos e a oferta era bem maior do que a demanda, e isso gerava um desequilíbrio. Como consequência desse movimento, Diesse (2011) demonstra que houve a desaceleração da economia no Brasil, acentuando as desigualdades e, ao aumentar as desigualdades, impactou na promoção e no desenvolvimento e crescimento econômico.

Houve, com o desacelerar da economia e o aumento da inflação, a partir dos anos 90, uma diminuição das oportunidades de trabalho no Brasil, gerando diversos profissionais disponíveis no mercado de trabalho. Os anos 90 foram marcados por diversos profissionais disponíveis com bastante qualificação e experiência profissional, que acabavam se destacando da média geral da população, e Britto et al. (2008) defende que nesta época houve um aumento das matrículas no ensino superior, representando 1.540.080, segundo o INEP/MEC (2000). Com profissionais mais qualificados, a qualidade do trabalho tem uma melhora e, por terem mais oferta por causa do desemprego, as empresas conseguem melhores recursos humanos por um preço menor no mercado, pagando então salários inferiores e sem precisar investir em treinamento, já que o profissional vem “pronto” do mercado.

Pode-se constatar que houve um aumento da taxa de matrículas e, conseqüentemente, o aumento da escolarização da população do Brasil. Britto et al. (2008) defende que com a redução das oportunidades de trabalho formais e com o crescimento do setor de serviços e demais atividades na área urbana, para estar competitivo neste novo ambiente profissional é necessária maior escolaridade e maior alfabetismo refletindo no desenvolvimento da Educação Escolar e principalmente no Ensino Superior.

Segundo os dados do INEP/MEC (2017), ao comparar o número de matrículas de 2007 para 2017, é possível afirmar que houve um crescimento de 56,4% no número de matrículas no Ensino Superior, passando de 5.302.373 para 8.290.911 matrículas. E de 2017 para 2020, segundo os dados do INEP/MEC (2022) mais 4,69%. O aumento do número de matrículas pode refletir no aumento da escolaridade da população do Brasil, já que mais pessoas buscaram a qualificação.

Com o aumento do número de matrículas, conseqüentemente ocorreu o aumento da escolarização da população, o aumento do tempo médio de anos de estudo dos jovens com idade entre 18 e 24 anos e o crescimento das instituições privadas, mas que de acordo com SEMESP (2021) não atende a meta 12 do Plano Nacional de Educação.

Com esse cenário em crescimento, o INEP/MEC (2017) apresenta um novo dado que é a demanda de docentes em exercício. Ao analisar os dados, é possível constatar que houve um crescimento na rede privada até 2015, atingindo em 2015 o registro de 222.282 docentes em exercício, chegando a 209.442 no ano de 2017 e em 2020 o INEP/MEC (2021) registrou 194.959 profissionais em exercício da docência. Os dados demonstram que os profissionais estão, provavelmente, dedicando mais horas à docência e que apesar do número de matrículas, há a interferência da modalidade de ensino EaD que interfere na demanda da contratação.

Para absorver os profissionais e todos os ingressantes no Ensino Superior, o Brasil registrou em 2017, de acordo com o INEP/MEC (2017), 296 Instituições de Ensino Superior Pública e 2.152 Instituições de Ensino Superior Privada, ou seja, 87,9% das instituições concentradas na rede privada e em 2019 SEMESP (2021) registrou 302 Instituições de Ensino Superior Pública e 2.306 Instituições de Ensino Superior Privada, passando a representar 88,42% das instituições.

2.2 O Cenário do Ensino Superior Privado

O ensino superior privado no Brasil iniciou-se a partir da República, pois foi quando se tornou possível o ensino ser administrado também pelos governos estaduais, surgindo então as instituições de ensino privadas. Barreyro (2008) continua complementando que essa criação permitiu maior desenvolvimento do ensino superior e possibilitou a criação de 27 instituições de ensino superior entre 1892 e 1910, passando de 2.300 estudantes em 1880 para quase 20 mil alunos em 1930.

[...] no que concerne à organização acadêmica da educação superior no Brasil, vivencia-se, na década de 1990, um claro processo expansionista, intensificado a partir de criação de novos cursos e instituições de natureza privada mercantil. Esse movimento de privatização na educação superior, articulado ao processo de reforma do Estado brasileiro, vai se efetivar, com forte apoio governamental, por meio da flexibilização das exigências para a abertura de cursos e instituições, pela composição privatista do Conselho Nacional de Educação e, paradoxalmente, por novas formas de financiamento ao setor privado (Fies, subsídios, bolsas universitárias, entre outros) e por uma paulatina secundarização das instituições de educação superior (IES) do setor público, especialmente as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). (DOURADO, 2005, p. 105-106)

Para dar continuidade ao setor privado de educação, Sampaio (2014) apresenta que o Estado criou muitas regulamentações e sempre que necessário estabelece novas normas para substituir as antigas (constituições, leis de diretrizes e bases, regulamentações ordinárias: leis,

decretos, portarias) com o objetivo de reconfigurar o sistema, exigindo maior controle e mudanças no controle do próprio Estado brasileiro.

São muitos fatores a serem observados no sistema privado, quando comparado ao público e diante de tantas mudanças, Sampaio (1999) cita o aumento do número de universidades particulares, com o aumento da oferta de cursos e ampliação do leque de carreiras. E esse movimento de transformação de estabelecimentos isolados em universidades as deixa mais competitivas com a clientela que busca o ensino superior, além de adquirir mais autonomia, referendada na LDB de 1996, para criar e extinguir cursos e remanejamento do número de vagas que são oferecidas, gerando assim mais agilidade para atender às demandas.

Sampaio (2014) complementa que uma alternativa para a criação de diversas universidades foi a liberação e previsão na LDB em 1996 das modalidades de “centro universitário” e “universidades especializadas”, com *status* diferenciado das universidades, mas com alguns poderes para atender as necessidades.

Sampaio (1999) referencia a área de destaque nas regiões Sul e Sudeste para o crescimento do setor privado, principalmente nas cidades no interior, tendo o número de matrículas superior aos das capitais. Nesta região há a aposta em novos cursos e fragmentação de carreiras, por considerarem uma área com mercado mais saturado.

2.3 O Ensino Superior no Estado de São Paulo: cursos presenciais

A região Sudeste apresenta oscilações em seus dados referentes ao Ensino Superior nos últimos anos, quando analisado o número de matrículas na rede privada. O Estado de São Paulo registrou, de acordo com o SEMESP (2018), um crescimento de 14% em relação ao número de matrículas em cursos presenciais, mas com uma pequena queda entre 2015 e 2016. Em 2019, SEMESP (2021) apresentou que o crescimento foi no número de matrículas nos cursos na modalidade EaD, já nos cursos presenciais teve uma queda de 4,2%, com um total de matrículas de 3,77 milhões distribuídas em 1.124 instituições de ensino, representando 43,8% do total do Brasil.

De acordo com o levantamento realizado no mapa do SEMESP (2018), os alunos que ingressam na rede privada de ensino superior são oriundos de escolas públicas onde cursaram o Ensino Médio e, dentro dos cursos ofertados, os mais procurados em 2016 na modalidade presencial foram Direito, Administração e Engenharia Civil.

SEMESP (2021) mostrou que em 2019 o interesse dos alunos se manteve nos dois primeiros cursos mais procurados, alterando somente o terceiro que agora é Psicologia.

SEMESP (2018) apresenta um dado interessante que é a migração entre cursos, entre 2015 e 2016 a taxa de migração entre cursos foi de 26,3%, distribuída entre alunos que migraram para cursos na modalidade à distância, outros que migraram para outros cursos e outros que evadiram e não estão matriculados mais em nenhum curso. O mapa divulgado em 2021 não apresenta os dados atualizados para confrontação.

No Estado de São Paulo o total de concluintes dos cursos presenciais chegou em 2016 a 233 mil alunos na rede privada e em 2019 a 209 mil alunos. Ao serem analisados os dados apresentados pelo SEMESP (2021), o número de concluintes têm reduzido, assim como o número de ingressantes.

Um aspecto a ser avaliado e que está relacionado com o número de ingressantes e concluintes são os motivos envolvidos na questão da evasão, que segundo SEMESP (2021) são de 32,1% na rede privada e cabe neste estudo conhecê-los.

2.4 Evasão no Ensino Superior

A evasão tem sido um motivo de alerta e preocupação para a gestão das Instituições de Ensino, tanto na rede privada quanto na pública. Silva Filho et.al (2007) justifica que a evasão é um problema internacional que interfere diretamente nos resultados dos sistemas educacionais, pois o aluno não concluir o curso é um desperdício econômico, social e acadêmico, e impacta na receita da instituição e no trabalho dos professores e funcionários.

Soecki et al. (2018) apresenta que a evasão pode ocorrer por desligamento acadêmico ou de maneira espontânea, geralmente as evasões ocorridas pelo primeiro motivo têm alunos que apresentam notas baixas, já no segundo motivo, os alunos apresentam índices de desempenho melhores.

De acordo com Silva Filho et al. (2007) são raras as instituições que possuem programas estruturados para combater a evasão, e sobre os tipos de evasão os autores dividem em dois aspectos, sendo o primeiro em relação aos alunos que não concluem o curso e que não se matriculam no próximo semestre ou ano, e o segundo é em relação aos alunos que ingressam em algum curso, mas que depois de um certo número de anos não conseguiram concluir o curso. Os autores complementam que a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas ou três vezes maior do que a dos anos seguintes.

Dentro os motivos que incentivam a evasão, Schargel e Smink (2002) dividem as causas em cinco categorias, sendo elas: psicológica, sociológica, organizacional, interacional e econômica. Na categoria psicológica os autores as relacionam com aspectos individuais como

rebeldia e imaturidade, na sociológica alegam que não pode ser avaliado como um fato isolado, na organizacional relacionam os resultados sobre a taxa de evasão das instituições, na interacional é medida a conduta do aluno e na econômica, que pode ser a de maior impacto para a instituições privadas, está relacionada com fatores econômicos, institucionais e individuais.

Duran (2007) complementa apresentando mais alguns motivos como: mudança de curso, desprestígio da profissão, incompatibilidade com horário de trabalho, orientação vocacional, repetência e falta de motivação do aluno.

Complementando com mais algumas causas, Lobo (2012, p. 18) apresenta as principais causas gerais da evasão:

- Inadaptação do ingressante ao estilo do Ensino Superior e falta de maturidade;
- Formação básica deficiente;
- Dificuldade financeira;
- Irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pela IES;
- Decepção com a pouca motivação e atenção dos professores;
- Dificuldades com transporte, alimentação e ambientação na IES;
- Mudança de curso; e
- Mudança de residência. (LOBO, 2018, p. 18)

Muitos são os motivos que podem impactar no resultado, então cabe avaliar os diversos aspectos além da perspectiva do aluno, conhecendo também os aspectos da instituição de ensino e do corpo docente. Morosini et al (2011) conclui que os estudos sobre evasão são necessários no Brasil para conhecimento das causas, dos índices e assim realizar a mensuração de quais são as consequências que esse fenômeno acarreta para o sistema universitário brasileiro.

3 METODOLOGIA

Para realização do trabalho foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, natureza básica, utilizando como método para a coleta de dados a pesquisa bibliográfica e documental, com dados que apresentam resultados relacionados com o tema de pesquisa.

A pesquisa exploratória, segundo Gil (1991), busca aproximação e melhor entendimento do problema com o objetivo de torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Geralmente apresenta Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

Sobre a pesquisa com a abordagem qualitativa, Silva e Menezes (2001) demonstram que há uma relação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida

em números, e então a interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados são básicas no processo deste tipo de pesquisa.

Já a pesquisa bibliográfica, para o autor Severino (2007) o material que já foi publicado se torna fonte de temas que serão pesquisados, e Lakatos e Marconi (2003) complementam que através desse método é possível analisar um material já publicado com novo enfoque e análise, não tendo apenas o intuito de reprodução.

A pesquisa documental se assemelha à pesquisa bibliográfica, mas Oliveira (2007) defende que para esse tipo de pesquisa há a busca de informações em fontes (relatórios, jornais, revistas, gravações, cartas e outros), que são consideradas fontes primárias, e que não receberam tratamento científico. A autora complementa que para realizar este tipo de pesquisa requer do autor atenção e capacidade para análise.

Para comprovar os dados e os resultados foi necessário pesquisar dados estatísticos de bases documentais para atualizar os resultados encontrados nas bases bibliográficas dos materiais pesquisados. Constatou-se que era fundamental essa atualização para dar veracidade ao tema, atingir o objetivo proposto, demonstrar o cenário da educação superior no Brasil e os motivos relacionado com a evasão.

Foram consideradas na pesquisa instituições de ensino superior privada e que ofertam cursos presenciais. Os dados apresentados não estão considerando os cursos Tecnológicos e nem os cursos na modalidade à distância ou semipresenciais.

Ao pesquisar o universo Brasil, o recorte espacial escolhido foi a região Sudeste, mais especificamente o Estado de São Paulo. Para acompanhar o cenário foram utilizadas as edições do Mapa do Ensino Superior de 2014, 2018 e 2021, os mapas são desenvolvidos pelo SEMESP (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de Paulo). A edição de 2014 considerou o período de 2010 a 2014, a edição de 2018 considerou o período de 2014 a 2018 e a edição de 2021 considerou o ano de 2019.

Os resultados serão apresentados e analisados à luz do referencial teórico apresentando neste artigo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a pesquisa realizada, tanto bibliográfica quanto documental, foi possível constatar o crescimento do ensino superior no Brasil, principalmente na rede privada, que hoje representa 75,8% das matrículas. O crescimento do nível da escolaridade vem ocorrendo de forma gradativa desde a década de 80, com 1.377.286 matrículas e intensificando-se na década de 90,

com 1.540.080 matrículas, conforme apresentado no referencial teórico, apresentando um crescimento dos anos 90 até 2019 de 563,63% no número de matrículas. De acordo com o mapa de 2021, as matrículas estão distribuídas entre 302 instituições da rede pública e 2.306 da rede privada.

Os dados apresentam que as instituições de ensino privada é um mercado com potencial, onde em alguns períodos ocorre crescimento acelerado, já em outros entram em decréscimo, houve o crescimento do número de instituições, pode-se constatar que há procura e interesse pela educação e pela melhora no nível de escolaridade. Mas, se há potencial e há procura por alunos e novos cursos, faz-se necessário avaliar também o perfil dos alunos, a causa de eles ingressarem e não concluírem e quais aspectos podem ser trabalhados para melhorar esse cenário.

Por questões mercadológicas e tecnológicas, o perfil do trabalhador brasileiro precisou mudar para se adaptar à essa nova realidade, e este é mais um ponto que pode ser justificado ao averiguar o crescimento do número de matrículas e busca por qualificação profissional, aumentando consequentemente o número de anos de estudo do trabalhador brasileiro. Barreyro (2008) justifica que essa expansão começou a ocorrer a partir de 1945 por causa do processo social, político e econômico ocasionados pela industrialização e urbanização.

O cenário pela busca de cursos superiores específicos é diferente em cada região e apresenta mudanças constantemente, e ao investigar a região Sudeste, mais especificamente o Estado de São Paulo, mas sem analisar regiões específicas e suas respectivas vocações econômicas, pode-se conhecer que os cursos de maior procura atualmente na modalidade presencial são Direito, Administração e Psicologia. Os interesses vão se modificando e as instituições precisam estar atentas.

Os cursos que apresentam maior procura, atualmente, possuem, no mínimo, quatro anos de duração e dentre os motivos que influenciam no fenômeno da evasão, muitos podem estar relacionados com o prazo e assim causar impacto no resultado. Conforme apresentado por Duran (2007), o aluno durante o processo de formação pode se interessar por outro curso, a profissão escolhida pode ter desprestígio, ele pode conseguir uma oportunidade de trabalho e o horário confrontar com o do curso, e isso tudo pode desmotivar o aluno levando-o a desistir.

Complementando com Lobo (2012), neste período o aluno pode não se adaptar por não ter maturidade suficiente, proporcionando dificuldade na aprendizagem e levando à reprovação. O aluno pode ficar desempregado e passar por dificuldades financeiras, não conseguindo arcar

com o compromisso do pagamento das mensalidades em dia, do transporte, da alimentação e com isso precise trancar ou abandonar o curso.

Neste artigo não foi discutida a qualidade do ensino, principalmente com o aumento das instituições de ensino privada, mas cabe uma observação quanto ao que o mercado está formando e replicando em novas formações, como é o exemplo dos alunos da rede pública, que se formam e buscam o curso como possibilidade para ingressar no mercado de trabalho com pouco referencial e experiência positiva. Alunos da rede pública ingressam nos cursos superiores em instituições privadas.

Dentro do histórico do desenvolvimento da educação superior no Brasil, que conta hoje com 2.608 instituições de ensino, sendo apenas 306 públicas, acompanhou-se o aumento das instituições de ensino privadas com o foco em oferecer formação rápida para atender as demandas, criando então as instituições especialistas e os centros universitários com legislação e normas adaptadas, entregando um “produto” diferenciado das universidades públicas, que investem dentro da formação do aluno um pilar importante que é o da pesquisa.

Pensando nessa diferença em longo prazo será possível perceber o impacto no desenvolvimento da região pesquisada, pois continuará com muitos alunos matriculados, que podem concluir o curso ou não, e que continuam não atendendo às necessidades de mercado.

A oscilação do mercado pode impactar na motivação dos alunos para não darem continuidade na formação, pois se o objetivo inicial era prosperar na carreira, o fato de não ter vagas compatíveis com a formação pode levar o aluno a adiar os estudos.

Mais um aspecto a ser avaliado é o número de concluintes em relação aos ingressantes, o que costuma não ser proporcional nas instituições de ensino porque estão enfrentando um grande problema que é o da evasão. Muitos são os motivos que levam o aluno a não conseguir concluir o curso escolhido. Silva Filho et. Al (2007) deixa claro que é um problema internacional e que interfere nos resultados educacionais e impacta diretamente na receita. Hoje as instituições sofrem com esse problema, mas são poucas que acabam desenvolvendo propostas e planos de ação para resolver o problema.

Silva Filho et al. (2007) apresenta que são raras as instituições que possuem programas estruturados para combater a evasão. Logo, se não for desenvolvido nada para resolver o problema, se não forem feitas mais pesquisas para entender melhor as causas, as consequências podem ser drásticas e impactar na formação de mão de obra para o mercado de trabalho, fechar instituições de ensino e ter menos investimento em pesquisas, além de muitas pessoas

desempregadas, já que a estrutura de uma instituição conta com profissionais qualificados e específico tanto na área técnica administrativa quanto na área acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo trabalhou com o objetivo de identificar os fatores que promovem a evasão dos alunos dos cursos de Ensino Superior em Instituições de Ensino privadas e os possíveis impactos na gestão educacional das instituições privadas brasileiras. Para desenvolvimento foi necessário conhecer o histórico e a evolução do Ensino Superior no Brasil, focando nas instituições privadas e no levantamento dos fatores que levaram ao crescimento quantitativo superior em relação às instituições públicas.

Pode-se considerar que o objetivo foi atingido, foi apresentado o histórico do ensino superior no Brasil, o cenário das instituições de ensino superior privada, o crescimento quantitativo acelerado, o cenário do estado de São Paulo e por último as principais causas relacionadas à evasão dos alunos. Para atingir os objetivos utilizou-se de dados estatísticos de censos, relatórios e mapas que apresentaram os resultados e que foram desenvolvidos por instituições relacionadas ao tema estudado.

A autora esperava encontrar mais resultados relacionados ao tema evasão, pois por estar inserida no cenário das instituições de ensino superior, tinha como uma das hipóteses a influência do professor, principalmente em disciplinas que exigem base e conhecimento específico desenvolvidos anteriormente na formação básica, mas essa causa não foi apresentada em nenhum estudo. Outro aspecto observado e que não apareceu nos resultados pesquisados foi a habilidade social e o quanto ela influencia na relação do professor com o aluno, promovendo ou impactando negativamente no processo de aprendizagem.

Muitos alunos estão em busca de formação, as instituições estão crescendo, mas a evasão é um problema real. Se há o problema e as principais causas foram e estão sendo investigadas, levanta-se a questão do porquê as instituições ainda não tornaram o desenvolvimento do plano de ação uma prática constante para conter e minimizar o fenômeno. Não há uma fórmula correta, pois cada um tem um interesse, um objetivo e uma necessidade distinta. Cada instituição tem a sua história, a sua missão, a sua visão e seus valores, e as ações precisam ser desenvolvidas e customizadas de acordo com cada realidade.

Para dar continuidade ao estudo constatou-se a necessidade de investigar mais os motivos que contribuem para a evasão do aluno, identificar como as instituições realizam a gestão educacional e trabalham com o tema, aprofundar na identificação da qualidade do ensino

ofertado em decorrência do crescimento quantitativo das instituições de ensino privadas, bem como os fatores que levam os estudantes oriundos de escolas públicas não darem continuidade nos estudos em instituições de ensino superior públicas e em quais aspectos essas questões interferem no percentual da evasão das instituições privadas. E avaliar os motivos que levam os interesses dos alunos por cursos específicos serem modificados em tão pouco tempo em cada região, e qual será o impacto no desenvolvimento regional. Após avaliação seria interessante também realizar um estudo comparando com a realidade das instituições públicas e encontrar soluções para ambas.

REFERÊNCIAS

- BARREYRO, G. B. Mapa do Ensino Superior Privado. Brasília: **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2008.
- BRASIL. Educação brasileira: indicadores e desafios—documento de consulta. Brasília: **FNE Fórum Nacional de Educação**, 2013a.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas. Brasília, DF: **Inep**, 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse estatística da educação superior—2000. Brasília: **O Instituto**, 2001
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse estatística da educação superior—2013. Brasília: **O Instituto**, 2014
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse estatística da educação superior—2017. Brasília: **O Instituto**, 2018
- BRITTO, L. P. L. et al. Conhecimento e formação nas IES periféricas: perfil do aluno" novo" da educação superior. **Avaliação**, Campinas, v. 13, n. 3, 2008.
- DIEESE. Qualificação Profissional e Mercado de Trabalho: reflexões e ensaios metodológicos construídos a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. São Paulo: **DIEESE**, 2011.
- DOURADO, L. F. Reforma do Estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 80, p. 235-253, 2002.
- DURAN, D. **Tutoria: aprendizagem entre iguais**: da teoria à prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**. Cadernos, v. 25, 2012.

- MOROSINI, M. C. et al. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. In: **Congressos CLABES**. 2011.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.
- SAMPAIO, H. Diversidade e diferenciação no ensino superior no Brasil: conceitos para discussão. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 29, n. 84, 2014.
- SAMPAIO, H. Trajetória e tendências recentes do setor privado de ensino superior no Brasil. **Revista CIPEDES**, n. 9, 1999.
- SCHARGEL, F. P.; SMINK, J. Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar. Rio de Janeiro: **Dunya**, v. 282, 2002.
- SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. Instituto SEMESP. São Paulo: 2021.
- SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Estado de São Paulo**. São Paulo: 2014.
- SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Estado de São Paulo**. São Paulo: 2018.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis, 3ed, 2001.
- SOECKI, A. M. et al. Evasão no Ensino Superior. **Nativa - Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 7, n. 1, 2018.